

FACULDADE REINALDO RAMOS – FARR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

LEILLANE MONALIZA SILVA DE SOUZA

CRIME ORGANIZADO NO BRASIL: ASPECTOS JURÍDICOS SOBRE “OKAIDA” E
“ESTADOS UNIDOS”

CAMPINA GRANDE – PB

2019

LEILLANE MONALIZA SILVA DE SOUZA

**CRIME ORGANIZADO NO BRASIL: ASPECTOS JURÍDICOS SOBRE “OKAIDA” E
“ESTADOS UNIDOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Direito da Faculdade Reinaldo Ramos,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Direito.

Orientador: Prof^o. Aécio de Souza Melo Filho

CAMPINA GRANDE – PB

2019

S729c

Souza, Leillane Monaliza Silva de.

Crime organizado no Brasil: aspectos jurídicos sobre "Okaida" e "Estados Unidos" / Leillane Monaliza Silva de Souza. – Campina Grande, 2019.

37 f.

Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2019.

"Orientação: Prof. Me. Aécio de Souza Melo Filho".

1. Crime Organizado - Brasil. 2. Facções Criminosas – Rivalidade e Guerra por Espaço. I. Melo Filho, Aécio de Souza. II. Título.

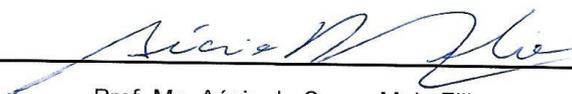
CDU 343.9.022(81)(043)

LEILLANE MONALIZA SILVA DE SOUZA

**CRIME ORGANIZADO NO BRASIL: ASPECTOS JURÍDICOS SOBRE O QUE
FOI DIVULGADO NA IMPRENSA – “OKAIDA E ESTADOS UNIDOS”**

Aprovada em: 10 de DEZEMBRO de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Aécio de Souza Melo Filho

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

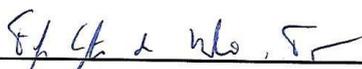
(Orientador)



Prof. Ms. André Gustavo Santos Lima Carvalho

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(1º Examinador)



Prof. Esp. Felipe Augusto de Melo e Torres

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus. Pois sem Ele, não estaria aqui. Porque dele e por ele, e para ele são todas as coisas. Pela sua sensível presença a todo momento em minha vida, por não ter me abandonado um só segundo. A Ele, toda Honra, Glória e Louvor!

A minha mãe, Maria Odete de Sousa. Que tão carinhosamente me amou, e sempre me protegeu debaixo de suas asas, para que eu chegasse até aqui e nenhum mal me alcançasse. Pela paciência, confiança e companheirismo que veio de berço, e me cuidou acima de qualquer coisa, mesmo quando todos foram embora. Maior incentivadora dos meus estudos na minha formação acadêmica, durante toda etapa da minha vida, nunca mediu esforços, sempre sendo minha base, exemplo de amor, inspiração, perseverança, coragem e fé!

A minha tia Laurení Verônica Silva de Sousa Farias e seu esposo José Ednaldo Farias da Silva. Que contribuíram na minha criação, cuidaram de mim como uma filha e colaboraram em grande parte na minha formação acadêmica, sempre apontando o caminho do bem, sem nunca me deixar faltar nada, cuidando de mim com amor de mãe e pai. Meus sinceros agradecimentos por terem me ensinado tanto.

A minha irmã Laidsa Marcelly de Sousa Pereira. Que sempre me apoiou de perto e de longe, me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos, me dizendo a todo momento que eu seria capaz, sempre acreditando na minha vitória e me defendendo com muita garra e coragem.

Ao meu primo e considerado irmão de criação e coração, Hektor Severino Silva de Sousa Farias. Que me acompanhou na maioria das vezes, nas minhas lutas diárias, sendo meu anjo da guarda, conheceu minhas guerras e enfrentou junto comigo minhas crises emocionais e chorou as minhas lágrimas, abrindo mão do seu espaço e lazer para não me deixar sozinha um só momento. A ele todo meu respeito, admiração, carinho e amor de irmão.

Ao meu Padrinho, Cícero Edvânio Romão de Souza. Que nunca se negou a me ajudar das mais variadas formas possíveis, orando por mim, sempre acreditando e

apostando nas minhas lutas. Me dando apoio moral, espiritual e psicológico, dialogando e compartilhando as mais ricas experiências comigo. Me abençoando e me cuidando como todo bom pai cuida de sua filha, grande exemplo de ser humano, homem e Pai. A ele toda minha gratidão, respeito e amor de filha.

Aos meus Pais na fé, Joana Cristina Aragão e Rosenildo. Que me apresentaram o primeiro, único e verdadeiro amor, que é o de Jesus Cristo, me guiando no caminho do bem, me ensinando a falar com Deus, dialogando comigo acerca dos dons espirituais. Abençoando minha vida em todas as áreas possíveis de forma muito generosa, sem medir esforços para que eu pudesse cada dia me tornar uma pessoa melhor e filha do céu. A eles, todo meu eterno respeito, gratidão e amor de filha.

Ao Pastor José Valmi Ferreira Lima e sua esposa Paula Robéria. Que sempre estiveram presentes na minha caminhada cristã, me ajudando incansavelmente a trilhar o melhor caminho, abençoando minha vida espiritual e profissional das mais variadas formas, acreditando no meu melhor. Nunca se negaram a nada, sempre que precisei foram os dos primeiros a me levantar quando eu cai. Um grande homem e ela uma grande mulher de Deus. A quem honra, honra. A eles, para sempre minha gratidão, respeito e carinho de filha.

As minhas primas Iere Karla de Araújo e Regina Celly de Araújo. Que de forma afetuosa, me receberam em suas casas, sempre que eu estava em fases difíceis, me acolheram com todo amor e carinho, como todo bom irmão faz, e sem medir esforços sempre estiveram prontas para me ajudar, independentemente da situação. Exemplo de mulheres batalhadoras, guerreiras e de fé. A elas, todo meu reconhecimento, gratidão, respeito e amor de irmã.

A minha filha do coração, Luiza Karolyna Marinho Aragão. A quem esteve comigo todo o momento deste trabalho, me auxiliando de forma extensiva e incansável, que permaneceu do meu lado quando muitos deram as costas, era ela que estava ali, como amiga, confidente, boa filha, boa companheira e sempre muito cuidadosa comigo nas horas que eu mais precisei, não me desamparou um só minuto. A quem eu dividi minhas tristezas e alegrias. A ela, todo o meu amor, respeito, carinho e admiração.

A minha grande amiga Jeissianne Da Conceição Henriques. Que sempre está comigo para tudo, me dando uma palavra de conforto, apoio moral e espiritual, a quem dividiu comigo minhas lutas e vitórias. Dialogando comigo, sobre os mais diversos assuntos e sempre me mostrando o melhor caminho a ser seguido, me incentivando a nunca desistir e sempre lutar pelos meus sonhos. Um grande exemplo de mulher. A ela, todo meu afeto, carinho e amor de irmã.

Ao meu grande amigo José Diego de Lima Nascimento. Que a todo instante veio me acompanhando nesse trabalho, cedendo dicas e me dando um norte para que tudo se saísse bem, sempre atencioso, cuidadoso e paciente. Dividindo e compartilhando os mais diversos diálogos, emocionais, espirituais, profissionais e também motivacionais. A ele, toda minha gratidão, admiração e respeito.

Ao meu Professor e Orientador, Aécio de Souza Melo Filho. Por acreditar neste projeto desde o princípio de tudo, por toda atenção e paciência que esteve durante as orientações, e por tudo que pude aprender enquanto aluna e orientanda e pelo crescimento que me proporcionou durante este tempo.

Ao Centro De Ensino Superior Reinaldo Ramos – Cesrei. Pela oportunidade concedida.

Obrigada!

RESUMO

O atual estudo monográfico que tem como título *Crime Organizado no Brasil: Aspectos Jurídicos do que foi Divulgado na Imprensa sobre as Facções "Okaida" e "Estados Unidos"*, se empenha em discutir as atividades das organizações criminosas no Brasil, especificamente na Paraíba, vislumbrando as perspectivas e os conceitos relativos de como foi se desencadeando o início DO CRIME ORGANIZADO* no Brasil e em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Visto que, busca analisar as ações e atuações das facções antagônicas "Okaida e Estados Unidos", que disputam o comando do crime organizado na capital do Estado da Paraíba. Essa pesquisa científica de natureza quantitativa, buscou respaldos em um estudo bibliográfico empregando técnicas de informações de caráter irrestrito. Desta feita, entende-se que é quase impossível existir uma intensa percepção acerca da complexidade da violência exposta na sociedade. Os tipos de comportamentos humano primitivo são condicionados pela omissão do Estado. A violência se manifesta rotineiramente no cotidiano das pessoas, não sendo tão somente causada pela pobreza, desigualdade social ou miséria. E como consequência dessa omissão, se apresentam as facções criminosas como solução, para promover ações sociais que deveriam ser responsabilidade do Estado, de certo modo, dando poderes e força as organizações criminosas. No decorrer da pesquisa, foi constatado um alto índice de pessoas na faixa etária entre dezoito e vinte e cinco anos, tendo como características pardos ou pretos, com baixo índice de alfabetização que não frequentam escolas, o que comprova cada vez mais uma instabilidade familiar, educacional, financeira e profissional.

Palavras-chave: Facções criminosas. Rivalidade. Guerra por espaço. Crime organizado.

ABSTRACT

The present study entitled *Organized Crime in Brazil: Legal Aspects of what was Reported in the Press about the "Okaida" and "United States" criminal groups*, endeavors to discuss the activities of criminal organizations in Brazil, specifically in Paraiba, envisioning the perspectives and relative concepts of how the beginning was triggered of organized crime in Brazil and in João Pessoa, capital of Paraiba State. Thus, this research to analyze the actions of the opposing criminal groups "Okaida and the United States", which dispute the command of organized crime in the capital do the state of Paraiba. This scientific research of a quantitative nature sought support in a bibliographical study using of unrestricted information. This time, it is understood that it is almost impossible to have an intense perception about the complexity of violence exposed in society. The types of primitive human behavior are conditioned by the omission of the State. Violence is routinely manifested in people's daily lives, not only caused by poverty, social inequality or misery. And as a consequence of this omission, criminal groups are presented as a solution to promote social actions that should be the responsibility of the State, in a way giving powers and strength to criminal organizations. During the research, it was found a high rate of people between the ages of eighteen and twenty-five years, having as brown or black characteristics, with low literacy rate that do not attend schools, which proves increasingly a family instability, educational, financial and professional.

Keywords: Criminal factions. Rivalry. War for Space. Organized Crime.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Simbologia de Identificação.....	25
Figura 2 – Pichação de uma facção criminosa com as normas de conduta no bairro de São José, em João Pessoa.....	26
Figura 3 – Bandeira dos EUA pintada pelas Facções.....	27
Figura 4 – Distribuição territorial das facções criminosas “Okaida e Estados Unidos”.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	11
CAPÍTULO I	13
1 GÊNESE HISTÓRICA	13
1.1 SURGIMENTO DE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS	14
1.2 <i>MODUS OPERANDI</i> DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DO COMANDO VERMELHO E DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL.....	17
1.3 A POLÍTICA, O CRIME ORGANIZADO E O ESTADO: CORRUPÇÃO POR PARTE DOS FUNCIONÁRIOS DE DENTRO DAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS	21
CAPÍTULO II	24
2 SURGIMENTO DO CRIME ORGANIZADO NA PARAÍBA	24
2.1 ASCENÇÃO DA “OKAIDA”	24
2.2 ASCENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS “EEUU”.....	27
CAPÍTULO III	30
3 COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NA PARAÍBA	30
3.1 PROGRAMA DE COMBATE DO GOVERNO	31
3.2 AÇÕES DE COMBATE	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

No momento presente, o crime organizado trabalha como um poder semelhante, cujo tráfico de drogas é a mais relevante fonte de estabilidade financeira dessas facções. Atuam como verdadeiras monarquias e empresas demasiadamente vantajosas, apresenta-se um estado de desavença ininterruptamente entre as facções que configuram esse universo. Eles discutem entre si pela aquisição de espaços para o comércio de drogas.

As frequentes discórdias entre as facções consumam-se em proporções gigantescas, com chacinas em presídios, fuzilarias nas populações, aniquilamentos de pessoas inocentes, vandalismo em patrimônios públicos e privados, dentre outros transtornos urbanos e sociais motivado pela guerra interna do crime organizado.

A divergência entre as facções que constituem o crime organizado abrange muito dinheiro e patrimônios.

Com o alcance de afinidade dos moradores dessas comunidades chefiadas, essas facções chegam a ganhar império político que passa a difundir por meio de um preposto de associações de habitantes que são muitas vezes mensageiros da organização criminosa que comanda aquela localidade mais à frente a conexão mediante representantes.

As organizações criminosas detêm elo com o poder estatal que transcorre por meio de estratégias da corrupção, onde extensa parte do dinheiro lucrado por meios ilícitos são empregados para deturpar poderes policiais, administrativos e órgãos do judiciário como meio de inibir investigações e prováveis denúncias de crimes.

A veracidade revela um cenário onde comprova uma riqueza delituosa organizada com proporções cada vez mais complicadas expandindo-se pelo coração da sociedade. O crime organizado situa-se em permanente crescimento, a todo momento são desenvolvidas especialidades novas, fazendo com que esteja cada vez mais complexo ter obtenção a sua base, impossibilitando uma submissão de resultado por parte do Estado. É possível então narrar que a associação do crime organizado detém enorme destaque em situação de difícil fim?

O crime organizado lesiona a comodidade e a garantia das conexões públicas e privadas.

Segundo a Lei 12.850 de 2 de agosto de 2013,

Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado.

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

§ 2º Esta Lei se aplica também:

I - Às infrações penais previstas em tratado ou convenção internacional quando, iniciada a execução no País, o resultado tenha ou devesse ter ocorrido no estrangeiro, ou reciprocamente;

II - Às organizações terroristas, entendidas como aquelas voltadas para a prática dos atos de terrorismo legalmente definidos.

Daí se renova a importância de preservar o benefício concedendo uma patente regulamentada que se adapta como base para uma técnica investigativa, seja para a polícia judiciária, seja para o Ministério Público, além de um parâmetro jurídico para recursos que atraem organizações criminosas.

Reconhece que o combate ao crime organizado necessita de melhorias competentes e técnicas das polícias, tal como a efetivação de políticas públicas desempenhadas abraçando atuais princípios inclusos no sistema de perseguição criminosa.

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender e ponderar o crime organizado enfatizando o obstáculo na busca pela aplicação das políticas públicas de advertência e punição ao crime organizado praticado pelo estado brasileiro. Já os objetivos específicos foram: Expor as deficiências na fiscalização das organizações criminosas; explicitar as complexidades do combate ao crime organizado e apresentar as propostas e iniciativas que estão sendo tomadas para aumentar a aplicabilidade do combate ao crime organizado.

Metodologia

Na captação deste trabalho estão sendo utilizados métodos e técnicas que foram primordiais para construção deste tema. Foram empregados os métodos; dedutivo e indutivo. “O método dedutivo parte de princípios reconhecidos como verda-

deiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, pag. 09).

Apresenta-se método dedutivo porque foram exibidos dados de pesquisa e indutivo proporcional ao enunciado a respeito do problema. Quanto à natureza é aplicada, uma vez que serão utilizados conhecimentos de aplicações práticas.

“[...] A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.” (GIL, 2008, pág. 46).

Quanto a abordagem quantitativa pertinente a amostra e coleta de dados, unicamente como fonte de pesquisa. “Quantidade e qualidade são características iminentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados.” (GIL, 2008, pág. 32). Quanto aos objetivos é exploratória visto que foi congruente um levantamento bibliográfico sobre o assunto. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2008, pág. 46). Quanto aos procedimentos técnicos, é documental e levantamento uma vez que foi utilizada ferramenta de apoio para a pesquisa, para testificar ou negar tal informação. “[...]O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número.” (Gil, 2008, pág. 70).

CAPÍTULO I

1 GÊNESE HISTÓRICA

Acerca do surgimento do crime organizado no Brasil, constata-se algumas divergências, pois lhe são atribuídos diferenciais contextos históricos. Nos quais, afirmam estudiosos que na década de 60, a primeira grande quadrilha criminosa do Rio surgiu nos anos sessenta, o bando era liderado por Lúcio Flávio Vilar Lírio que chefiava cerca de 50 (cinquenta) criminosos. Assaltante com penas que somavam mais de 100 (cem) anos, Lúcio Flávio tornou-se o mais famoso marginal da crônica policial brasileira entre os anos 60 (sessenta) e 70 (setenta), de classe média, boa aparência, violento, articulado e de inteligência acima da média, destacou-se na mídia da época. Iniciou suas atividades criminosas como ladrão de carros, praticando ainda assaltos a bancos, joalherias e homicídios.

Sua fama aumentou ainda mais pelas constantes fugas 'espetaculares' de diversas prisões, e por ajudar a desmanchar o esquadrão da morte (organização que reunia justiceiros, que perseguiram ou matavam supostos criminosos) atuando no Rio de Janeiro e posteriormente em outros estados. Pouco antes de morrer, em vinte e nove (29) de janeiro de 1975, esfaqueado por um companheiro de cela, aos trinta e um (31) anos, Lúcio Flávio afirmava que se tornara bandido em 1968, depois de ter sua candidatura a vereador em Vitória no Espírito Santo, interrompida pelo golpe militar de 1964, colecionando trinta e duas (32) fugas, setenta e três (73) processos e quinhentos e trinta (530) inquéritos por roubo, assaltos e estelionato.

A primeira facção criada no Brasil, inaugurada em 1963, no primeiro presídio estadual na Ilha Grande, e sua inauguração se dá na mesma época em que acabam os recursos federais para o sistema penitenciário carioca que entra então em crise financeira. Uma das primeiras formas de manifestação dessa crise são os seus uniformes, produtos de higiene pessoal e cigarros, o que cria entre os próprios presos uma hierarquia e mais um problema desenvolve-se dentro das prisões, uma economia ilegal, tudo passa a ser comercializável e não apenas pagamentos em dinheiro, mas especialmente em cigarros e favores que era muito comum na época. As de-

signadas “associações criminosas”, que a todo momento foram motivo de grande preocupação para a sociedade, num modo como um todo, e os governantes, em particular, que recebiam principalmente os ataques políticos, já nas primeiras décadas do século XX, obtêm nova dimensão no final desse mesmo século, galgando a exigir não unicamente sua revisão conceitual, mas, substancialmente, sua adequação político-criminal à pós-modernidade, que é abrangida, influenciada, e por que não pronunciar seduzida e, ao mesmo tempo, violentada pela globalização, que se espelha propriamente na criminalidade, organizada, seja desorganizada. No início do Código Penal francês de 1810 (art.265), essa imagem delituosa passou a comunicar-se muitos dos códigos de outros países, que foram editados após essa data, no ordenamento jurídico brasileiro, os Códigos criminais do século XIX – Código Criminal do Império de 1830 e Código Penal de 1890 – não consagravam essa figura delituosa, na realidade, essas tipificações preconizavam, além disso, uma espécie sui generis de concurso eventual de pessoas diversas, decerto, da figura acabou sendo caracterizada em nosso diploma codificado.

Com isso, o estudo jurídico do antigo e atual crime de “quadrilha ou bando”, tem como fenômeno mundial a nomenclatura de crime organizado ou organização criminosa. E, para ganhar propagação e dar ainda mais ênfase ao nome, fala-se em criminalidade organizada, criminalidade dos bancos internacionais, tráfico internacional de drogas, contrabandos de armas, comércio exterior, crimes de informática, crimes contra a ordem tributária, crimes ambientais e delinquência econômica, que são esses também conhecidos como crimes de colarinho branco.

1.1 SURGIMENTO DE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

A partir da década de 60 com a intensa modificação populacional, houve um processo de urbanização como leciona Olivieri:

Na década de 60, começou a acentuar-se significativamente a urbanização do país, devido ao êxodo rural. No ano de 1970, 56% da população brasileira vivia em cidades. Dez anos depois, já eram 68%. Atualmente, passam dos 80%. A população do campo migrou para as grandes cidades – Rio e São Paulo num primeiro momento-, em busca de melhores condições de vida. (Disponível em: site)

As grandes quadrilhas do tráfico de drogas no Rio surgiram na década de 70, com a formação da facção criminosa CV (Comando Vermelho) que teve seu embrião no presídio da Ilha Grande, litoral do estado do Rio, a partir de contato entre criminosos comuns e presos políticos. Com o lema, paz, justiça e liberdade, os integrantes do Comando Vermelho não brigavam entre si, ao contrário disso, praticavam uma política assistencialista nas comunidades que dominavam. Ninguém invadia a favela do outro, exemplo é que, quando algum membro da facção era preso os que estivessem em liberdade era obrigado a sustentar sua família. Ainda seguindo essa visão, pode-se notar uma forte união por parte dessas facções fazendo jus ao nome 'organizações criminosas', eram harmônicos entre si. Em 2002 surge o TCP Terceiro Comando Puro, liderada pelo traficante Facão e Robinho Pinga. Neste mesmo ano, no mês de setembro, Luiz Fernando da Costa (Fernandinho Beira-mar) um dos líderes do Comando Vermelho articulou uma rebelião no presídio de Bangu 1, em que foram executados os principais líderes do TC (Terceiro Comando).

A situação precária dos presídios levava os presos a terem criatividade de acordo com suas dificuldades. Um exemplo é a penitenciária agrícola de monte cristo em Roraima onde conviviam aproximadamente 1,5 mil presos, enquanto a capacidade seria para 750 pessoas, o que abriam caminhos para a ocasião vivida naquele momento. Com isso os presos construíram uma pequena vila no terreno da penitenciária com lojinhas, uma igreja e academia de ginásticas, com barracas feitas de lona, placas de madeira de embalagens de marmita. No ano de 2016 em 16 de outubro foi quando ocorreu a maior e a mais mortal sequência de assassinatos em massa na história do sistema carcerário, do Brasil e do mundo. Com isso podemos perceber a aparente flexibilidade das autoridades, um verdadeiro descaso por parte do estado, onde direitos básicos não eram supridos, assim como os referentes à saúde e assistência jurídica.

Seis dias após a primeira rebelião, no dia 22 de outubro em Roraima, mais um preso foi esquartejado, outros dois foram decapitados nos dias 15 e 21 de novembro, como se fossem problemas aos estados onde elas ocorriam, as mortes e rebeliões ainda era de pouca compreensão. Levava a entender uma falsa impressão de que a situação estava sob controle, por outro lado as placas estavam se movimentando, com os grupos em polvorosa prestes a planejar os próximos passos. Era questão de tempo para acontecer um terremoto. Após as rebeliões que houveram

em Roraima, Rondônia e Acre, integrantes do PCC mandaram um “salve” geral para apresentar sua versão relacionada a crise. O comunicado era voltado para a massa carcerária, foram tabelados conflitos isolados em diferentes estados, emblemas de uma fratura utópica do crime. Segundo o PCC, a cooperação não vinha se realizando por falta de empenho dos integrantes do comando vermelho em punir os dissidentes da nova ordem.

Comunicado geral

A sintonia do primeiro comando da capital vem por meio deste passar com total transparência a toda massa carcerária e toda as facções amigas o motivo que levou o tal ocorrido no estado de Roraima.

A cerca de três (3) anos buscamos um diálogo com a liderança do CV nos estados, sempre visando a paz e a união do crime no Brasil e o que recebemos em troca, foi irmão nosso esfaqueado e Rondônia e nada ocorreu, ato de talaricagem por parte de um integrante do CVRR [comando vermelho de Roraima] e nenhum retorno, pai de um irmão nosso morto no Maranhão e nem uma manifestação da liderança do CV em prol a resolver tais fatos.

Como se não bastasse, se aliaram a inimigos nossos que agiram de tal covardia como o PGC que matou uma cunhada e sua prima por ser parentes do PCC, matarão 1 menina de 14 anos só por que fechava com nós.

A mesma aliança se estendeu pra facção sindicato RN que num gesto de querer mostrar força matarão uma senhora evangélica e tetraplégica uma criança sobrinho de um irmão nosso e seu irmão de sangue numa chacina covarde no rio grande do norte pra afetar o integrante do PCC,

Agora chegaram ao extremo de andarem armados de facas em pátios de visitas no Acre e no estado de Roraima. Acreditamos que o crime do país não é cego e consegue enxergar com clareza o que realmente é desrespeito com familiares e quem deu ponta pé inicial pra essa guerra sangrenta que se iniciou. Pra nós do PCC foi mais viável a paz, mais como nunca tivemos esse retorno por parte dos integrantes do CV que sempre agiram de ousadia nos desrespeitando e desafiando, acabamos chegando a esse embate, que gerou esse monte de morte, acarretando vários problemas num gesto covarde vem se apossando das lojinhas dos traficantes menos estruturados, tirando seus corres. No para um irmão nosso foi morto no pavilhão do CV e nada aconteceu, tentaram contra a vida do nosso irmão Tonho que só não morreu por que o companheiro não deixou.

Tivemos a ciência que o CV soltou salves falando que desrespeitam os visitas que fizemos familiares reféns, pura mentira, os familiares retornaram pra unidade após o início do confronto não saíram por que não quis, teve familiares nosso também, ninguém sofreu nenhuma agressão. Quem fez familiares reféns em Rondônia foi o CV.

Estão agindo com tanto ódio e cegueira que tiraram a vida de 8 irmãos deles, por aí já da pro crime do país. Ver a falta de preparo com a própria facção, agora imagina o crime do país sobre esse co-

mando?

Fica aqui o nosso esclarecimento pra todo o crime do brasil a realidade dos fatos e pra aqueles que conhece nossa luta e nosso trabalho e a sinceridade do primeiro comando da capital o nosso forte e leal abraço.

Estamos a disposição pra esclarecimentos.

Resumo disciplinar estado e paiz.

PCC – Comunicado Geral - Data II/II/2016 - *estados e paises...**

O Primeiro Comando da Capital trazia um discurso inovador. Os paulistas diziam que seus crimes eram praticados em nome dos “oprimidos pelo sistema” e não em defesa dos próprios interesses, o que os distinguiu do personalismo dos traficantes cariocas, eles assumiam a existência de um mundo do crime e da ilegalidade, tanto nas prisões como nas periferias, conhecida como “quebradas”. Com o PCC, o crime passaria a se organizar baseada no seguinte princípio: os rendimentos da organização beneficiariam os criminosos em geral. Em concordância com essa filosofia, em vez de se autodestruírem, os criminosos deveriam encontrar formas de se organizar para conservar o sistema expandir o lucro. “O crime fortalece o crime” é uma das máximas do PCC. Os inimigos eram os policiais e os “bandidos sangue ruim”, aqueles que não aceitam as regras impostas pelo Partido do Crime.

1.2 MODUS OPERANDI DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DO COMANDO VERMELHO E DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Inicialmente, possamos observar a necessidade do entendimento prioritário acerca do conceito de organização criminosa elencado no nosso ordenamento jurídico brasileiro, disposto na lei 12.850/13:

DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado.

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional. (Lei 12.850/13)

O Comando Vermelho é uma das organizações criminosas mais poderosas do Rio de Janeiro, mas atualmente a maioria de seus membros estão presos ou mortos. O comando vermelho ainda controla vários pontos de drogas em favelas e morros. Em meados de 1980, entre os integrantes da facção que se tornaram notórios depois de suas prisões estão, Luiz Fernando da Costa (Fernandinho Beira-mar), Marcinho VP, Elias Maluco. Uma das primeiras medidas do CV foi a instituição do caixa comum da organização, alimentados pelos proventos arrecadados pelas atividades criminosas daqueles que estavam em liberdade. O dinheiro arrecadado serviria não só para financiar novas tentativas de fugas, mas igualmente para minimizar as duras condições de vida dos presos.

No tocante ao PCC (Primeiro Comando da Capital), ainda conforme De Souza (2006 APUD DOS SANTOS, 2015) compartilha uma reflexão sobre o crime organizado no Brasil, descrevendo como se formaram os grupos criminosos, como o PCC e relatando a inércia dos poderes públicos diante dessa situação; observa-se, em sua narrativa, que a formação do PCC, além de possuir requisitos de graduação hierárquica, conta também com requisitos subjetivos ligados à moral de cada integrante. O preparo da organização mostra alta complexidade, desde a utilização de descentralização de comando, de investimentos, dentre outros.

Em Roraima o Comando Vermelho começou a se organizar no estado no ano de 2014. Integrantes do grupo conseguiram coordenar da penitenciária de Monte Cristo uma onda de ataques a ônibus em Boa Vista para protestar contra a forma como os presos eram tratados nas prisões. No ano seguinte para se contrapor à força do Comando Vermelho CV, o PCC pôs em prática sua estratégia de filiação em maioria. O PCC de Roraima que não tinha registro de filiados até então, chegaria a quase mil às vésperas do motim de outubro de 2016 (MANSO; DIAS, 2018). Conforme os grupos cresciam um ambiente explosivo foi se formando na penitenciária, alguns circulavam abertamente com suas facas. A tática foi agir de surpresa as três horas da tarde num domingo, dia de visitas, momento sagrado para a massa carcerária, os presos filiados ao PCC, encontraram um pedaço de coluna de concreto no entulho abandonado e o usaram como aríete, abrindo buracos em quatro paredes que os separavam dos rivais, entraram armados com facas improvisadas e chaves de fendas, partes dos presos atingidos conseguiram se proteger em uma cela de paredes mais sólidas, mas outro grupo preferiu reagir e terminaram sendo massa-

crados pelos integrantes do PCC, em quantidade bem maior. Com isso, acabou resultando em mortes, dez pessoas foram assassinadas, entre elas Valdiney de Alencar Souza, o Vida-Loka, que havia organizado os ataques a ônibus em Boa Vista em 2014. Eles foram decapitados e tiveram o corpo jogado em colchões em chama, num ritual que se tornaria padrão nos conflitos, essa confusão que só acabou aproximadamente às 22 horas, resultou em cerca de cinquenta familiares presos, a maioria mulheres, estavam no local durante o ocorrido e foram liberados.

Em dezembro de 2016, os presídios brasileiros viviam momentos de incertezas, O Primeiro Comando da Capital, a mais poderosa facção brasileira tinha rompido o pacto de não agressão que desde sua fundação mantinha com o Comando Vermelho, grupo criminoso criado no Rio de Janeiro com franquias espalhadas em outros estados. Àquela altura, as informações sobre essa briga ainda eram confusas, semanas depois ficariam evidentes mais precisamente quando se inicia o dia primeiro (1º) de janeiro de 2017, quando uma onda de rebeliões nos presídios chocou os brasileiros com a morte de mais de 160 presos, o estopim de pólvora tinha sido aceso em junho com bilhetes copiados e compartilhados no presídios e por mensagens de WhatsApp. O comunicado interno do PCC – chamado de “salve” – anunciava o rompimento com Comando Vermelho. Ocorreram conflitos isolados ao longo do semestre, ressentimentos e mágoas foram guardados até que irrompessem em uma explosão na virada do ano. Conflitos como esses, não era uma briga qualquer, mas um motivo importante em uma rede costurada desde o início dos anos 80, com o objetivo de distribuir drogas no mercado brasileiro e no exterior, ao longo de trinta anos, a organização dessa rede se dividiu em dois grandes grupos: os atacadistas que se articulavam nas fronteiras para trazer a droga do Paraguai, da Bolívia, do Peru e da Colômbia e distribuir no Brasil ou enviar ao exterior; e os varejistas, que vendiam a droga nas ruas e seus estados.

São diversas e imprevisíveis as atuações praticadas pelas organizações criminosas, mas exemplificadamente podemos citar atividades como tráfico de entorpecentes, roubo de carga e de carros, desmanche, fraudes, falsificações, extorsão, ameaça, concussão, corrupção, receptação de mercadorias roubadas, de armas, - etc (MENDRONI, 2002, p. 19).

A tarefa dos atacadistas sempre exigiu sangue-frio e jogo de cintura para desenvolver os obstáculos que apareciam no caminho, desde quando a droga deixa os

confins de uma fazenda no Paraguai, no caso da maconha, ou das cordilheiras dos Andes, no caso da cocaína. Já os varejistas, alvos fáceis, fixos e descartáveis, precisam lutar pelas vendas nas ruas, dividindo espaço a bala com os rivais e a polícia. Nas primeiras décadas do tráfico, dois padrões de negócios marcaram a história do comércio varejista das bocas de fumo brasileiras. Um deles foi o Rio de Janeiro, que surgiu com o Comando Vermelho no fim dos anos 70. Primeiro grupo criminoso organizado do Brasil urbano, o CV passou a distribuir a droga, começando por uma estrutura vertical e hierarquizada, por causa disso surgiram disputas cinematográficas por mercado, em roteiros que envolviam armamentos de guerra, invasões de morros, balas perdidas e muitas mortes

O primeiro empresário do varejo da droga, capaz de dispor o potencial dessa rede foi Fernandinho Beira-Mar, associado ao Comando Vermelho do Rio de Janeiro. Ele observou a relevância estratégica das fronteiras e das parcerias com grandes produtores extinguindo intermediários. No fim dos anos 90, deixou Duque de Caxias, Na Baixada Fluminense, rumo ao Paraguai e à Colômbia para se ditar como atacadista. A vasta rede de contatos nas comunidades do Rio e a boa relação com os criminosos paulistas abriram as portas para Beira-Mar. Uma nova tecnologia tornaria possível essa missão, inviável poucos anos antes: o telefone celular, agora os presos podiam se comunicar com detentos de outros presídios e aliados do lado de fora das penitenciárias. Nesse movimento, as prisões se tornaram um espaço de articulação dos profissionais do tráfico, a partir de uma rede que nunca teve tão interconectada.

Esse processo sofreu novos contornos nos anos 2000, depois da prisão do líder do Comando Vermelho, aproveitando a experiência e o contato com Beira-Mar, O Primeiro Comando da Capital aproximou-se dos centros produtores em ações articuladas a partir dos presídios paulistas. O dinheiro do tráfico bancaria a estrutura burocrática em benefício do interesse dos seus filiados, saltitar intermediários e chegar diretamente aos fornecedores da maconha e da pasta-base de cocaína era uma tarefa estratégica para atingir essa finalidade. É como se a mão de obra mais barata, aqueles que matam e morrem às pencas nas prisões e nas periferias brasileiras, entendessem que, com um pouco de organização podia se apossar das rédeas. A medida que o PCC conseguia realizar seus planos, um novo padrão de negócio de

drogas vai se consolidando. O mundo do crime brasileiro, assumia então, uma nova feição.

1.3 A POLÍTICA, O CRIME ORGANIZADO E O ESTADO: CORRUPÇÃO POR PARTE DOS FUNCIONÁRIOS DE DENTRO DAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS

O crime organizado e a política, estão interligados, ambos caminham juntos, normalmente se unem em busca da troca de favores ilícitos, fazendo assim da política uma mercadoria para este tipo de crime, com a finalidade de adquirir valores específicos, mantendo uma mercadoria ilegal a fim de obter vantagens indevidas. Para testificar essa afirmação precisa e contundente, vale ressaltar que em uma entrevista ao SBT repórter, Luiz Fernando Da Costa, vulgo Fernandinho Beira-mar, questionado pelo repórter Cabrine, sobre o que oferece mais lucro no mundo do crime, dos quais seriam o tráfico de armas, de maconha ou cocaína, ele responde: “No mundo do crime o que oferece mais dinheiro é a política”.

Conforme Amorim (2010, p. 280 APUD DOS SANTOS, 2015, p. 34),

O crime organizado e a política em muitos pontos do caminho. Quando o comando vermelho assumiu o controle de quase 70% dos pontos-de-venda de drogas, se constituiu numa espécie de governo paralelo das comunidades pobres. O “dono do morro” é também o juiz e o prefeito da área controlada. O chefe do tráfico tem poderes quase absolutos, incontestáveis. Como já vimos, o bandido investe no samba e na educação, no saneamento e na moradia. Com o passar do tempo, essa administração de fato se torna também uma administração de direito. Com respaldo – ou com a complacência – dos próprios favelados, a organização disputa e vence inúmeras eleições para a diretoria de associações de moradores.

Em divergência com o escritor, em alguns pontos, os mais afetados e prejudicados acabam sendo os mais pobres, popularmente falando, a corda sempre arrebita do lado mais fraco, principalmente quando se trata de educação. Adentrando nessa seara rotulada por boa parte da imprensa, a da classe mais pobre, nos é colocado em outro dilema, pois tem-se discutido bastante sobre até que ponto o ambiente de extrema pobreza e desigualdade social que destaca o Brasil é responsável pelo aumento incessante da criminalidade. Entendendo assim, ser praticamente impossível manter uma educação sólida e honesta no mundo do crime organizado. Por outro ângulo, a força de braço entre governos estaduais e federal e as operadoras

de telefonia móvel para impossibilitar os sinais dos celulares que já dura mais de duas décadas: um lado exige bloqueadores nos presídios, sem custo adicional para o Estado, o outro diz que é tecnicamente inviável porque bloquearia o sinal em toda vizinhança, e que conseqüentemente prejudicaria os clientes, além de ser uma medida inoperante, já que bastaria um desenvolvimento tecnológico qualquer para que o sinal pudesse passar intacto pelo bloqueador. Posto isso, os celulares seguem na ativa. A entrada de celulares nas prisões pode acontecer através de corrupção por parte dos funcionários que fazem vista grossa para aparelhos trazidos por advogados, familiares ou até mesmo de forma direta pelos servidores públicos. Da mesma forma chegam escondidos na alimentação ou em qualquer material para trabalho. Em algumas penitenciárias, são arremessados para dentro por pessoas que se arriscam a chegar até as proximidades das muralhas, a fiscalização de igual modo pode ser burlada com imaginação criativa; já foram identificadas formas sofisticadas de ingresso, como drones e até mesmo pássaros com o aparelho embrulhado no corpo. As autoridades prosseguiram paralisadas, os massacres prosseguiram seu movimento inercial, como uma gigantesca fileira de dominós. Restava aos próprios presos elucidar os estragos ou barrar a sequência de quedas. Foi o que o PCC tentou fazer em novembro de 2016.

O maior massacre ocorreu prontamente no primeiro dia do ano de 2017, no Amazonas. A bola da vez era o Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), em Manaus, onde o PCC era minoria. Na rebelião, o Brasil passaria a conhecer um novo personagem, a Família do Norte (FDN) encarregado pelo maior espetáculo do horror da história brasileira recente, com 56 homicídios. Além disso, houve uma fuga em massa de 225 presos do Compaj e do Instituto Penal Antônio Trindade. Presos do complexo de Manaus ligados ao PCC, já vinha denunciando, antes do massacre, que diretores do presídio eram pagos pela FDN para se certificar da entrada de celulares e armas, mas nada foi feito. A chacina do Compaj foi filmada de diversos ângulos e as imagens acabaram largamente compartilhadas via WhatsApp. No dia subsequente ao massacre, uma nova rebelião causou a morte de quatro presos na unidade prisional de Puraquequara, outras quatro pessoas morreram seis dias depois na cadeia Raimundo Vidal Pessoa. Todos em Manaus, somando 67 pessoas em apenas uma semana. A cultura do medo se expressa como um retrato de uma forma de dominação política que se realiza na proporção em que o pavor social ligado ao

crime é posto como um empecilho social provenientes e preponderante, aliadas a inadequadas políticas públicas relacionadas a questão e que são frequentemente adotadas. A mídia e os pronunciamentos políticos compõem a cultura do medo quanto à criminalidade e, com intuito de alcançar maior audiência, os meios de comunicação acolhe o tema “crime” como a mola impulsora do seu noticiário, tornando tudo em espetáculo, promovendo comoção popular, possibilitando, dessa forma, conduzir premissas a serem seguidas por meio da construção da “opinião pública”. Ciente disso, é que os meios de comunicação assumem um papel essencial num Estado Democrático, porque testificam a publicidade a todos os atos, dos nossos governantes, externando inclusive a atividade criminosa, não autorizando o maquiagem da realidade pelo Estado, como ocorria na ditadura militar. Contudo, impossível deixarmos de mencionar que a criminalidade se modificou e se sofisticou, organizou-se até em partidos, e a guerra, que poderia ter sido rejeitada, foi marcada pelo encadeamento de episódios sangrentos que teve o maior Estado do país como palco para sequências de barbáries. Na atualidade vivida, do ser humano como cidadão já é um desempenho que hoje é vigorosamente provocado por sua espelhação continuamente em todo tipo de mídia, ainda mais se ele esteve envolvido em uma situação criminosa.

CAPÍTULO II

2 SURGIMENTO DO CRIME ORGANIZADO NA PARAÍBA

Na Paraíba, preliminarmente, discute a realidade das facções criminosas e rivais, OKAIDA e EEUU, onde teve seu surgimento dentro das penitenciárias paraibanas e tanto uma como a outra disputam espaços e comandos do tráfico de drogas no Estado, evidenciando que em comum entre si, tais crimes eram orientados pelo Primeiro Comando da Capital PCC. Logo após iniciou-se uma associação local, com um dos grupos, que seria os Estados Unidos, rompendo uma aliança com a okaida devido a morte de um dos integrantes em 2010, da facção paulista, no Bairro São José, área acobertada pela okaida. Desse modo, tal migração se deu naturalmente devida uma contenção espinhosa para o PCC em 2006, após as rebeliões resignadas pelo PCC no Estado de São Paulo, bem como busca o crescimento do comércio do tráfico com a incessante procura por novos negócios e transformações em sua organização.

No todo, os novos aliados são recrutados de dentro dos presídios, por integrantes do PCC, advindos de outros Estados, ou que foram presos ou que foram transferidos para outra localidade. Com o intuito de despertar interesse e atrair novos integrantes, a facção propõe uma segurança jurídica e financeira para parentes, não sendo suficiente, se apropria do uso de violência e fortes ameaças para alcançar seus ideais.

2.1 ASCENÇÃO DA “OKAIDA”

OKAIDA, criada há cerca de dez anos por um grupo de presos que planejava comandar determinadas localidades de João Pessoa, inspirou-se no grupo terrorista

islâmico fundado por Osama Bin Laden (Al-Qaeda) que se espelhava na violência, ganhando adaptação para *okaida*, também conhecida pela sigla OKD, facção rival dos Estados Unidos (EU) obtendo em comum entre os dois a violência. Nas ruas, lutam por espaço, o tráfico de drogas na paraíba é o que alimenta a guerra de facções criminosas, e na prisão, a briga pelo poder. Rosevelt Antônio da Silva (Miramar), chefe da okaida, em 2013 condenado a 111 anos de prisão por 7 (sete) assassinatos. O preso apontado como homem forte do pcc na paraíba, é Milton Santana de Figueredo, conhecido como “paulista”, em 2013 condenado em São Paulo, por sequestro e tráfico de drogas, fugiu da penitenciária de Franco Da Rocha, em São Paulo, quando faltava 15 (quinze) anos de pena, acabou preso e condenado a mais de 18 (dezoito) anos de prisão na paraíba por assalto a carro forte.

O PCC, tenta dominar parte do tráfico na paraíba, por isso a facção de São Paulo é hoje inimiga da okaida e aliada dos estados unidos, tendo sua aliança rompida em 2010, devido a morte de um integrante da facção paulista, no Bairro São José, cobertura da okaida. Em uma pesquisa feita pela Estudiosa, Laura Cruz em 2018, no ranking das cidades mais violentas do Brasil, Campina Grande ocupa o 15º (décimo quinto) lugar, com população aproximada 410.332 e 153 homicídios, por cada 100 mil habitantes: 37,29. João Pessoa ocupa o 10º (décimo) lugar, com população aproximada de 1.126.613 habitantes, 554 homicídios, obtendo uma taxa de homicídios por cada 100 mil habitantes: 49,17. Suas atuações criminosas se equiparam com as facções do sudeste do país, quando em 2011 proporcionou alguns atos de depredações e vandalismos em João Pessoa, como por exemplo o incêndio de alguns ônibus, assim como forçaram algumas escolas a suspenderem as aulas, sob coação e ameaça de incendiá-las, em retaliação à transferência de seus líderes que se encontravam presos. São balizados como simbologia de identificação dos integrantes da okaida a tatuagem de palhaços, como o bobo da corte e o boneco Chuck, do filme brinquedo assassino. Como mostra a Figura 1.



Figura 1 – Simbologia de Identificação

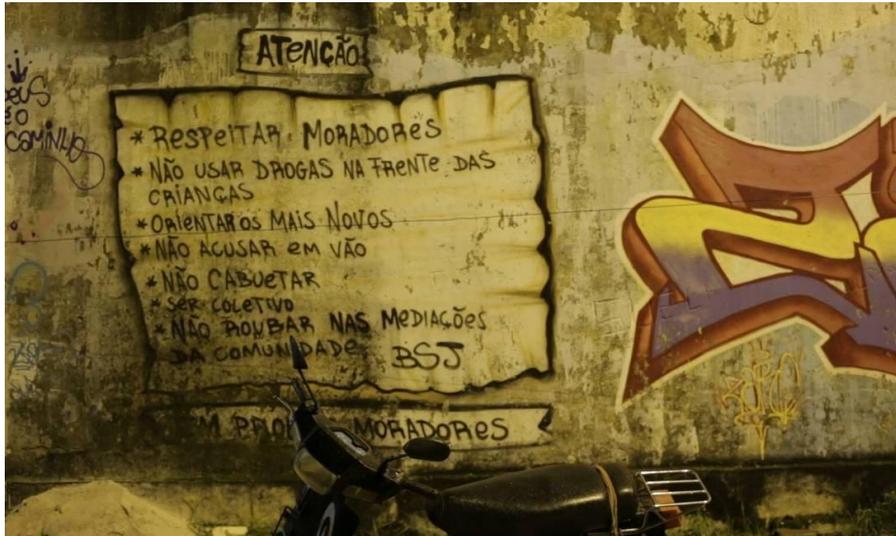
Fonte: BLOG DO HELDER MOURA, 2016.

Formada principalmente por crianças, e adolescentes, os novos aliados dessa facção, são submetidos a tratamentos recrutas, como por exemplo trabalhar para o exército de tráfico e como pagamento pelos serviços prestados recebem drogas para munir seus vícios. Sua ascensão foi se alastrando em alguns bairros de João Pessoa, como Mandacaru, São José, Alto do Matheus, Ilha Bispo e Novais, e nestes locais se mantinham uma estrutura sólida do tráfico de drogas.

A Okaida começou pequena, mas como uma gangue de bairro voltada para assaltos e tráfico de pequenas quantias de drogas do que como uma facção estruturada. Foi se organizando ao longo dos anos. Relatório da Operação Gerônimo, da Polícia Federal, mostra que em 2017 a facção já tinha estrutura semelhante à organização criminosa paulista, com estatuto e setores: o "palavra final", composto pelos chefes; "conselho ou torre", formado por dez membros, responsáveis por decidir de rebeliões em presídios até o assassinato de rivais; "integrantes", a massa de membros; e "associados", espécie de parceiros no crime. (RIBEIRO, 2019)

Para adentrar nas demais localidades, são dadas orientações, a motoristas de aplicativos, Uber; como por exemplo, baixar os vidros, e acender o farol para se certificar que não há inimigos dentro do carro. Com isso, os pequenos grupos de rua, começam a fazer parte de uma organização maior, comandada de dentro dos presídios. Manifestações de força, dessa organização criminosa na paraíba estão por todo lado, inclusive nos muros das comunidades do interior e da capital, seguida de um adereço que deixam explicitas as normas do bando, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Pichação de uma facção criminosa com as normas de conduta no bairro de São José, em João Pessoa



Fonte: ARAÚJO, 2019 /Agência O Globo.

Paulo Alves, presidente da associação dos habitantes do bairro, relata que antes do advento da Okaida e suas normas, havia aproximadamente cerca de 30 homicídios por ano naquela localidade, atualmente esse índice basicamente não existe mais, liquidou. Em contraponto, a facção pune e chama atenção a quem descumpra suas leis.

2.2 ASCENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS “EEUU”

Facção rival, surgiu logo após a okaida, com um grupo de presos que eram desprezados, e não concordavam com as regras da facção, separados por sela, área para onde vão os feminicidas, devedores de pensão alimentícia, homossexuais e estupradores. Esse grupo se uniu, e decidiram criar o grupo estados unidos EEUU. Sua finalidade é fazer oposição a facção inimiga. E não sendo diferente, do líder da okaida, o líder dos estados unidos Paulo Henrique da Silva, conhecido como Alexandre Negrinho, responde a processos como, tráfico de drogas, homicídio, roubo, latrocínio, formação de quadrilha e porte ilegal de armas. Encontra-se cumprindo pena no presídio federal de Rondônia Porto Velho. Os estados unidos atuam também na disputa pelo poder e espaço, em João Pessoa, nos bairros Mandacaru, Bairro dos Novais, e na comunidade bola na rede. E para demonstrar ainda mais sua for-

ça e poder a facção pintou a bandeira dos Estados Unidos (EUA) em pontos inteligentes das comunidades, como se pode observar na Figura 3.

Figura 3 – Bandeira dos EUA pintada pelas Facções

Fonte: BLOG DO HELDER MOURA, 2016.

Seguindo o modelo da Okaida, os Estados Unidos também passaram a recrutar menores, tais como crianças e adolescentes, para trabalharem em seus mercados ilícitos. Integrantes da facção, fazem marca no seu corpo com uma tatuagem de uma carpa japonesa, espécie de peixe, como forma de identificação e manifestação do rompimento da aliança do PCC com a Okaida e uma possível união com os estados unidos. Contudo, vale ressaltar que o PCC não comanda as áreas do comércio de drogas de João Pessoa como acontece na capital paulista e em outros Estados nordestinos, diante a violência utilizada pelas facções paraibanas, a qual, no ponto de vista do controle do PCC, afetam as vendas, pois desta feita incentivaria a ação coercitiva da polícia paraibana.



AL QAEDA E ESTADOS UNIDOS BRIGAM EM JOÃO PESSOA

FACCÕES CRIMINOSAS ADOtam NOMES CÉLEBRES E DISPUTAM O PODER EM BAIRROS DA CIDADE



Figura 4 – Distribuição territorial das facções criminosas “Okaida e Estados Unidos”

Fonte: BLOG DO HELDER MOURA, 2016.

Os Estados Unidos, se aliam ao Primeiro Comando da Capital PCC, desfrutando assim, dos símbolos e vestígios peculiares da facção criminosa que opera dentro e fora dos presídios paulistas e por causa disso, como já citado, os estados unidos se apresentam usando tatuagens como a bandeira americana e seus superiores, como acontece também com o PCC que tatuam carpas como uma maneira de serem identificados.

CAPÍTULO III

3 COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NA PARAÍBA

Ações de combate deveriam ser articuladas para aprimorar a prevenção e o combate ao crime organizado na paraíba, mais integração e menos criminalidade, medidas seriam organizadas em três modalidades, melhoramento das estruturas governamentais, progresso do combate ao crime organizado e ilícitos transnacionais e fortalecimento de atividade de inteligência. Mais segurança para o cidadão e mais rigor contra o crime organizado.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) é responsável por planejar e executar políticas públicas que propiciem o combate à lavagem de dinheiro e à corrupção no Brasil. Dentre as ações executadas, destacam-se a coordenação do processo de recuperação de ativos enviados para o exterior por intermédio da Cooperação Jurídica Internacional; a gestão da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA); a coordenação da Rede de Laboratórios de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro (LAB-LD); e o Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (PNLD).

O Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional da Secretaria Nacional de Justiça (DRCI/Senajus) tem por competência, estabelecida pelo Decreto nº 9.662, de 1º de Janeiro de 2019, articular, integrar e propor ações entre os órgãos dos Poderes Executivo e Judiciário e o Ministério Público para o enfrentamento da corrupção, da lavagem de dinheiro e do crime organizado transnacional, inclusive no âmbito da Enccla; além de coordenar a Rede Nacional de Laboratórios de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro Rede-LAB (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA)

Um levantamento feito pelo Sistema Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), efetuado pelo Departamento Penitenciário Nacional, e propagado em dezembro de 2017, o total de pessoas encarceradas no Brasil era, em dezembro de 2014, de 622.202 pessoas. Em junho de 2016, esse número atingiu a 726.712 presos e presas, o que comprova um progresso elevado de 104 mil pessoas. Destarte isso, 40% desta população é de presos provisórios, ou seja, que não portam condenação judicial. Para o Depen (Departamento Penitenciário Nacional), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e as entidades da sociedade civil, a superlotação dos pre-

sídios tem como resultado um déficit de 250 mil vagas, levando estes locais a condições sub humanas.

3.1 PROGRAMA DE COMBATE DO GOVERNO

Uma ação realizada em 2019, mês de junho, pela equipe GTA (Grupo Tático Aéreo), na verdade 3 ações de grande porte gozaram da cooperação e participação Acauã 2, da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (Sesds), com uma tarefa de patrulhamento preventivo aéreo e combate ao crime organizado na Paraíba. A aeronave participou em conjunto na atuação de ocorrências de prisão e apreensão de armas de fogo e na efetivação do cumprimento de mandado de prisão, em São Bento, sertão do estado; na assistência à Polícia Militar da Paraíba e à Polícia Federal na apreensão de 1,6 tonelada de maconha, com interceptação de um veleiro nas proximidades de Ponta de Lucena, em Cabedelo; e na localização de um veículo roubado no bairro Jardim Tavares, no município de Campina Grande.

O comandante do Grupamento Tático Aéreo (GTA), coronel José Anchieta Leite, ressaltou o patrulhamento, muito bem executado dia e noite. “Sabemos que há grande concentração de pessoas nesses horários, tanto em Campina Grande quanto em Galante e nossa aeronave personalizada com farol poderá efetuar este trabalho à noite e capturar circunstâncias de crime e executar averiguações, promovendo o apoio das tropas terrestres. Isso tudo, cria uma tamanha sensação de segurança para quem vai se ter um momento de lazer com a sua família e cria também uma despreocupação para as tropas que estão operando em terra”, frisou o comandante.

Ainda este ano, o Acauã 2 também integrou-se atuando no Final da Copa Nordeste, no jogo entre Botafogo e Fortaleza, realizado no dia 29 de maio no estádio Almeidão, em João Pessoa, e na Operação Nômade, desempenhada pela Polícia Militar, na cidade de Patos, em 30 de maio.

A equipe do GTA ainda participou integrando-se a treinamentos que envolvem segurança e precaução de acidentes aeronáuticos, com embarque e desembarque, rape, resgate com maca de ribanceira e treinamento teórico com cesto. A parte isto, o governo do estado cria Delegacias de combate ao crime organizado e defesa do consumidor, assim como também criou um comitê para melhorar a segurança pública do estado. Ainda na oportunidade, vale ressaltar o Programa Unidos Pela Paz ao qual são designadas metas, por região, ou por área, ao qual são reconhecidas pre-

miações aos que alcançam tais metas, tal programa foi muito bem recebido e pode ser utilizado em âmbito nacional. Afirmou ainda o Secretário de Operações Integradas do Ministério da Justiça e da Segurança Pública Rosalvo Franco, “a expectativa é fazer os ajustes necessário à doutrina para as operações resultarem nas diretrizes defendidas pelo MJSP: combate à corrupção, crime organizado e crimes violentos”. Dada a importância de manter a autonomia e o respeito dos entes federativos e suas atribuições institucionais.

3.2 AÇÕES DE COMBATE

Em 2013 o Ministério da Justiça autorizou o envio de homens da Força Nacional de Segurança Pública para o Estado da Paraíba para pleitear as ações do programa Brasil Mais Seguro. O envio das tropas respondia ao protesto imperativo do governador da Paraíba, à época Ricardo Coutinho, referente à conveniência de apoio do governo federal nas ações de segurança pública e defesa civil para a conservação da ordem pública e da invulnerabilidade das pessoas e do patrimônio. O Brasil Mais Seguro é um programa do governo federal em cooperação com o Estado, criado no começo de maio no Paraíba, cuja finalidade é combater a violência e controlar a atuação do crime organizado. No todo, o governo previa investir R\$ 91,2 milhões para defender a política local de confronto à violência. A Paraíba é o segundo Estado a adquirir as ações do Brasil Mais Seguro. O programa foi promovido primeiramente, em caráter piloto, em Alagoas, arquitetado em junho de 2012. Segundo o ministério, a determinação possibilitou a diminuir em 12% os índices de criminalidade violenta no estado.

Segundo afirma o Ministério da Justiça, os recursos serão empregados no revigoramento da Polícia Civil, da perícia criminal, do sistema prisional, do policiamento ostensivo, do sistema de inteligência de segurança pública estadual, e demais. Projeto de Lei que garante a autonomia administrativa e financeira da Polícia Civil da Paraíba. A ação está introduzida no pacote de quatro decretos e três Projetos de Lei que foram direcionados à Assembleia Legislativa da Paraíba e retrata condutas de fortalecimento da Segurança Pública e da Defesa Social. Os atos foram concretizados na Academia de Polícia Civil (Acadepol), em João Pessoa, no decorrer da solenidade em homenagem ao aniversário de 38 anos da instituição.

O pacote é constituído por decretos que constitui a Delegacia Especializada de Roubos e Furtos na cidade de Patos; a Delegacia Especializada de Combate à Corrupção no Estado; o decreto que renova a Delegacia Especializada de Combate ao Crime Organizado em Delegacia Especializada em Repressão ao Crime Organizado; e além disso, o decreto que cria a Medalha Mérito da Segurança Pública na Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender o nascimento do crime organizado no Brasil, que se deu entre as décadas de 60 e 80, com a chegada dos presos políticos, no presídio da Ilha Grande, na cidade do Rio de Janeiro, alguns autores defendem que foi devido a um suposto envolvimento dos presos políticos em confronto com presos comum, na época da ditadura militar após o golpe de 64, já que esses tinham um tratamento diferenciado de dentro dos presídios. Os quais foram instruídas técnicas de guerrilhas, escalas de comando, táticas de organização e formas clandestinas, fazendo com que isso leve de forma extensiva a uma articulação para as ações criminosas assegurando assim vitória e êxito em seus atos ilícitos. De tal forma, observando o que foi ao longo do tempo que foi sendo divulgado na imprensa, foi percebendo que na Paraíba, mais especificamente na cidade de João Pessoa, surgiu aproximadamente há dez anos, motivados pela guerra e confronto no Estados Unidos da América, foi que surgiram as duas facções criminosas rivais na Paraíba, intituladas “Okaida e Estados Unidos”.

A Okaida, teve sua ascensão a partir da ideia de um grupo de presos que procuravam se fundar em determinados bairros de João Pessoa, tais como: Mandacaru, São José, Bairro dos Novais, Alto do Mateus e Ilha do Bispo. Nesses lugares criaram uma estrutura para manter o tráfico de droga, empregando isso para usar de extrema violência.

Na mesma oportunidade surgiu a facção rival, denominada Estados Unidos, ao qual entravam em guerra na briga pelo poder e espaço nas comunidades e bairros de João Pessoa. Com isso, passaram a recrutar menores, tais como crianças e adolescentes, para trabalharem em seus mercados ilícitos. Integrantes da facção, fazem marca no seu corpo com uma tatuagem de uma carpa japonesa, espécie de peixe, como forma de identificação e manifestação do rompimento da aliança do PCC com a Okaida e uma possível união com os estados unidos. Contudo, vale ressaltar que o PCC não comanda as áreas do comércio de drogas de João Pessoa como acontece em na capital paulista e em outros Estados nordestinos, diante a violência utilizada pelas facções paraibanas, a qual, no ponto de vista do controle do PCC, afetam as vendas, pois desta feita incentivaria a ação coercitiva da polícia paraibana.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos. **CV-PCC: a irmandade do crime**. Editora Record, 2010. *In*: DOS SANTOS, Carlos Eduardo Batista. **Okaida e Estados Unidos, Organizações Criminosas: a nova face da criminalidade na cidade de João Pessoa, Paraíba**. 2015. 160. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BERGAMIN, Beatriz. O PCC e as Facções Criminosas. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pcc-e-faccoes-criminosas/#toggle-id-1-closed>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BERNADES, Marcelo Di Rezende. **A atração fatal existente entre a mídia e criminalidade**. Revista magister de direito penal e processual penal, Porto Alegre, v. 14, p. 40-43, out./nov. 2006.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Primeiras reflexões sobre organização criminosa – anotações à lei 12.850/2013**. Revista Magister de Direito Penal e Processual Penal, Porto Alegre, v. 55, p. 5-9, ago./set. 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. Da Organização Criminosa, Brasília, DF, agosto 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm. Acesso em: 3 dez. 2018.

CONEXÃO REPÓRTER. **O senhor do tráfico – completo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TWciz8eSd9w>. Acesso em: 3 dez. 2018.

CRUZ Ana Laura. **Conheça as 17 cidades mais violentas do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/cidades-mais-violentas-brasil/>. Acesso em: 2 out. 2019.

DE SOUZA, Percival. **O sindicato do crime: PCC e outros grupos**. Ediouro Publicações, 2006. *In*: DOS SANTOS, Carlos Eduardo Batista. **Okaida e Estados Unidos, Organizações Criminosas: a nova face da criminalidade na cidade de João**

Pessoa, Paraíba. 2015. 160. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DOS SANTOS, Carlos Eduardo Batista. **Okaida e Estados Unidos, Organizações Criminosas: a nova face da criminalidade na cidade de João Pessoa, Paraíba.** 2015. 160. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Força Nacional vai ajudar a combater o crime organizado na Paraíba.** 2013. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1282232-forca-nacional-vai-ajudar-a-combater-o-crime-organizado-na-paraiba.shtml>. Acesso em: 26 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Acauã 2 realiza ações de patrulhamento preventivo aéreo e combate ao crime organizado.** 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-seguranca-e-defesa-social/noticias/acaui-2-realiza-acoes-de-patrulhamento-preventivo-aereo-e-combate-ao-crime-organizado-durante-periodo-junino>. Acesso em: 25 nov. 2019.

GOVERNO DA PARAÍBA. **João Azevêdo assina pacote de ações e assegura autonomia financeira da Polícia Civil.** 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-assina-pacote-de-acoes-e-assegura-autonomia-financeira-da-policia-civil>. Acesso em: 26 nov. 2019.

HISTÓRIAS COMANDO VERMELHO. **A origem das facções no Brasil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W4iA7vBexrk>. Acesso em: 3 dez. 2018.

MACHADO, Leandro. **A Ascensão da Okaida, facção criminosa com 6 mil ‘soldados’ na Paraíba.** 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47942626>. Acesso em: 21 out. 2019.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil.** Editora Todavia SA, 2018.

MENDRONI, Marcelo Batlouni. **Crime Organizado – Aspectos Gerais e Mecanismos Legais**. 1. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **ANO. Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro**. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/sua-protecao/lavagem-de-dinheiro>. Acesso em: 25 nov. 2019

MONKEN, Mario Hugo. **Al-Qaeda e Estados Unidos disputam controle do tráfico em João Pessoa**. 2012. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/faccoes-al-qaeda-e-eua-disputam-controle-do-trafico-em-joao-pess/n1597654715441.html>. Acesso em: 21 out. 2019.

MOURA, Helder. **Na Paraíba é assim: Okaida promove até baile público com “Bonde disposição matador de PM”**. 2016. Disponível em: <https://www.heldermoura.com.br/na-paraiba-e-assim-faccas-okaida-promove-ate-baile-publico-com-bonde-disposicao-matador-de-pm/>. Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVIERI, Antônio Carlos. **Crime Organizado – No Brasil, fenômeno se originou na década de 70**. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/crime-organizado-no-brasil-fenomeno-se-originou-na-decada-de-70.htm>. Acesso em: 2 dez. 2018.

POLICIA MILITAR DA PARAÍBA. **Paraíba apresenta modelo enfrentamento à violência durante evento em Brasília**. 2019. Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br/portal/2019/03/25/paraiba-apresenta-modelo-enfrentamento-a-violencia-durante-evento-em-brasilia/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PLANALTO. **Combate ao crime organizado**. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ks0UMXqwj_Y. Acesso em: 25 nov. 2019.

RIBEIRO, Aline. **A luta entre a Okaida e os Estados Unidos na Paraíba**. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/a-luta-entre-okaida-os-estados-unidos-na-paraiba-23960275>. Acesso em: 21 out. 2019.

RIBEIRO, Aline. A luta entre a Okaida e os Estados Unidos na Paraíba. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/a-luta-entre-okaida-os-estados-unidos-na-paraiba-23960275>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RONDÔNIA AGORA. **Membros de facções “Al Qaeda e EUA” estão na lista dos presos transferidos.** 2011. Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/policia/membros-das-faccoes-34-al-qaeda-34-e-eua-estao-na-lista-dos-presos-transferidos> Acesso em: 21 out. 2019.

SBT BRASIL. **Chefe da Okaida explica guerra com o PCC na Paraíba.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2wEAudlrsBI>. Acesso em: 2 out. 2019.

SBT BRASIL. PCC tenta controlar tráfico de drogas na paraíba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CRBSbEqrWsM>. Acesso em: 2 out. 2019.

TUTORIAIS, NOTÍCIAS E VERDADES. **Comando vermelho: criação, integrantes, história completa.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VZm0k0snrcU>. Acesso em: 3 dez. 2018.